

CONFIGURAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS DE RUA EM LOGRADOURO DO MUNICÍPIO DE URBANO SANTOS - MA

Ivana Protácio dos Santos¹
Mary Cidia Monteiro Sousa Costa²
Josefina Costa³
Carolina Mariana de Souza Costa⁴
Rafaelle Aires Morais⁵
Juciléa Neres Ferreira⁶

RESUMO

Esta investigação analisou a configuração dos jogos e brincadeiras de rua no município de Urbano Santos - MA, especificamente na comunidade Queimadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e de campo, realizada por meio de observação direta das atividades lúdicas desenvolvidas pelas crianças locais. A coleta de dados ocorreu durante sete dias consecutivos, de 29 de junho a 3 de julho, no horário das 15h30 às 18h00, período identificado como de maior concentração infantil na área estudada. O número de participantes variou conforme o dia de observação, sendo detalhado nos resultados da pesquisa. Identificou-se que as principais manifestações lúdicas presentes no cotidiano das crianças foram cantigas de roda, confecção e empinamento de pipas, peteca, queimado, tacobol e futebol, sendo este último, juntamente com o tacobol e a peteca, os mais frequentemente praticados. Quanto aos aspectos do desenvolvimento infantil, observou-se que estas atividades promovem significativamente a coordenação motora geral e espacial, agilidade, equilíbrio, velocidade, além de estimular importantes habilidades linguísticas, cognitivas e sociais fundamentais para o desenvolvimento integral. Em relação às questões de gênero, constatou-se maior participação de meninos que de meninas nos espaços estudados, configurando um aspecto sociocultural relevante. Os grupos observados nas brincadeiras de rua no Bairro Queimadas apresentaram uma rica variedade de experiências lúdicas em um ambiente de partilha e cooperação, caracterizando-se como importante espaço de mediação de habilidades que promovem o desenvolvimento infantil em seus múltiplos aspectos.

Palavras-chave: Jogos Infantis, Brincadeiras de Rua, Desenvolvimento Infantil, Interação Social, Urbano Santos.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ivenspro.21@gmail.com;

² Graduada do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, marycidia@hotmail.com;

³ Graduada do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, josefinapaco2019@gmail.com;

⁴ Graduada do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, carolina.mariana@discente.ufma.br;

⁵ Graduada do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, rafaelleamorais@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Doutora em Ciência na área de Enfermagem e Saúde Pública - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, jucilea.neres@ufma.br.

O brincar é uma manifestação cultural fundamental para a constituição das infâncias e das sociabilidades infantis. Por meio dos jogos e brincadeiras, as crianças constroem modos próprios de interação, comunicação e aprendizado, revelando dimensões do cotidiano e das relações sociais estabelecidas em seus territórios (Brougère, 1998; Corsaro, 2011). A rua, espaço historicamente associado à convivência, à criatividade e à liberdade do brincar, é também um lugar simbólico de partilha e de construções de identidades coletivas.

Entretanto, observamos que as transformações urbanas, as mudanças nos modos de vida e o avanço das tecnologias digitais têm modificado significativamente as experiências lúdicas das crianças. As brincadeiras tradicionais, transmitidas oralmente entre gerações, vêm sendo gradualmente substituídas por práticas mediadas por telas, espaços fechados e atividades menos coletivas (Kishimoto, 2011). Diante desse cenário, estudar os jogos e as brincadeiras de rua torna-se uma forma de compreender as continuidades e rupturas nas culturas infantis locais.

A presente investigação foi desenvolvida no município de Urbano Santos - MA, especificamente na comunidade Queimadas, com o propósito de analisar as configurações dos jogos e brincadeiras de rua vivenciadas pelas crianças do bairro, bem como identificar seus aspectos socioculturais, educativos e de desenvolvimento humano.

Buscamos compreender em que medida o brincar de rua ainda se mantém como expressão da cultura infantil e como contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças. Além disso, o estudo pretendeu destacar o papel do território e das relações comunitárias como mediadores das experiências lúdicas, reconhecendo o brincar como patrimônio imaterial e manifestação cultural relevante no contexto maranhense.

O artigo está estruturado em cinco seções: inicialmente, apresentamos a introdução e em seguida, os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; a seguir, o referencial teórico que fundamenta o estudo; e posteriormente, a análise dos resultados e discussão à luz da literatura; por fim, expomos as considerações finais e agradecimentos, seguidos das referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa e descritiva, de natureza exploratória e de campo, uma vez que buscou compreender e interpretar as práticas lúdicas das crianças no contexto em que elas ocorriam, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas próprias experiências (Minayo, 2001; Lüdke; André, 2013).

Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa propicia uma análise mais profunda dos fenômenos sociais, permitindo a compreensão das interações e das representações simbólicas dos participantes. Nesse sentido, o estudo foi orientado pelo propósito de analisar as configurações dos jogos e brincadeiras de rua em um logradouro do município de Urbano Santos - MA, enfatizando suas dimensões culturais, sociais e educativas.

Local da pesquisa

O campo empírico da pesquisa foi a comunidade Queimadas, localizada no município de Urbano Santos, região oeste do estado do Maranhão. Trata-se de um bairro caracterizado por laços comunitários fortes e pela presença significativa de crianças que utilizam os espaços públicos, especialmente as ruas, como locais de convivência, lazer e socialização.

A escolha dessa comunidade ocorreu de forma intencional, considerando a observação prévia das pesquisadoras sobre a frequência das brincadeiras de rua no local e a relevância cultural dessas manifestações para o cotidiano das famílias.

Participantes

Os participantes foram as crianças residentes na comunidade Queimadas, que espontaneamente se reuniam para brincar nos espaços públicos. O número de participantes variou conforme o dia da observação, oscilando entre 10 e 18 crianças, com idades aproximadas entre 6 e 12 anos.

Por se tratar de um estudo observacional, não houve interferência direta das pesquisadoras nas brincadeiras. A observação foi conduzida de forma naturalista e não participante, conforme propõem Angrosino (2009) e Minayo (2001), buscando registrar o comportamento e as interações das crianças em seus contextos reais, sem direcionamentos ou instruções.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de 29 de junho a 3 de julho de 2023, durante sete dias consecutivos, no horário das 15h30 às 18h00, período identificado como o de maior presença infantil nas ruas do bairro.

Os registros foram feitos por meio de anotações em diário de campo, fotografias e descrições detalhadas das atividades observadas, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. As observações contemplaram:

- o tipo de brincadeira realizada;
- a composição dos grupos (gênero, idade aproximada e quantidade de participantes);

- os materiais utilizados;
- a duração e a dinâmica das interações;
- o uso e a apropriação do espaço físico.

Além da observação direta, foram realizadas conversas informais com moradores da comunidade e familiares das crianças, a fim de compreender o contexto sociocultural e a importância das brincadeiras no cotidiano local.

Análise dos dados

Os dados coletados foram sistematizados e analisados por meio da análise de conteúdo, segundo as orientações de Bardin (2011). Essa técnica permitiu identificar categorias temáticas relacionadas aos tipos de brincadeiras, as interações entre os participantes e a relação entre as atividades lúdicas e o espaço urbano.

A análise qualitativa foi complementada pela descrição quantitativa do número de participantes, frequência das brincadeiras e tempo médio de duração de cada atividade, apresentados na seção de Resultados e Discussão.

Aspectos éticos

A pesquisa observou as normas éticas estabelecidas pela Resolução nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Como a investigação envolveu crianças, as pesquisadoras buscaram autorização verbal dos responsáveis legais e garantiram o anonimato dos participantes. As imagens e registros foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, preservando a identidade e a privacidade das famílias envolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do brincar como fenômeno social e cultural é fundamental para a análise das práticas lúdicas das crianças. Diversos autores, entre eles Brougère (1998), Kishimoto (2011) e Corsaro (2011), concebem o jogo e a brincadeira como atividades simbólicas que integram a cultura e o desenvolvimento infantil. Para Brougère (1998), o brincar é uma forma de cultura e comunicação, um espaço em que a criança recria e ressignifica o mundo. Corsaro (2011), por sua vez, entende as brincadeiras como processos de socialização interpretativa, nos quais as crianças não apenas reproduzem a cultura adulta, mas produzem suas próprias culturas de pares.

A sociologia da infância, conforme Sarmiento (2003), reconhece as crianças como sujeitos sociais ativos, produtores de significados e portadores de uma cultura específica. Nessa perspectiva, as brincadeiras de rua são compreendidas como práticas culturais que expressam a interação entre o espaço, o corpo e a coletividade. A rua, mais do que um local físico, é um território simbólico onde se materializam experiências, valores e saberes que atravessam gerações.

Segundo Kishimoto (2011), as brincadeiras tradicionais, como pular corda, amarelinha, peteca, tacobol e bola, constituem elementos essenciais da cultura infantil brasileira. Elas favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, estimulando a imaginação, a cooperação e o senso de pertencimento. Contudo, o autor alerta para o risco de perda dessas práticas diante da urbanização e da redução dos espaços públicos destinados ao lazer infantil.

Friedmann (2001) reforça que o brincar é linguagem e necessidade vital da infância, sendo também um direito garantido pela Convenção dos Direitos da Criança (ONU, 1989). Para a autora, a brincadeira é uma forma de expressão livre que possibilita à criança construir sentido sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca.

No contexto maranhense, estudos recentes, como o de Costa (2025), apontam que os jogos e brincadeiras de rua ainda persistem em comunidades interioranas, especialmente em locais onde a sociabilidade comunitária e o uso compartilhado dos espaços públicos são intensos. Tais manifestações revelam um repertório cultural rico, que integra a memória coletiva e reforça o sentimento de pertencimento das crianças ao território em que vivem.

Desse modo, compreender a configuração das brincadeiras de rua, no município de Urbano Santos - MA, significa reconhecer o brincar como fenômeno social que articula infância, cultura e território. Trata-se de valorizar práticas que, além de promoverem o desenvolvimento integral das crianças, preservam a herança cultural local e fortalecem os vínculos comunitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos durante as observações realizadas na comunidade Queimadas, em Urbano Santos - MA, permitiu identificar uma rica diversidade de jogos e brincadeiras de rua praticadas pelas crianças. As atividades lúdicas observadas revelaram

elementos significativos da cultura local e da organização social infantil, demonstrando que o brincar continua sendo uma importante forma de expressão, socialização e desenvolvimento.

Durante os sete dias de observação, verificamos que o número de participantes variava conforme o dia e o clima, oscilando entre 10 e 18 crianças, com predominância de meninos (aproximadamente 65%) em relação às meninas (35%). Essa diferença de gênero na ocupação do espaço público, comprovou a afirmação de Brougère (1998) e Kishimoto (2011): os contextos culturais e sociais influenciam diretamente a maneira como as crianças se apropriam do espaço do brincar.

Tipos de brincadeiras identificadas

As brincadeiras mais recorrentes foram futebol, tacobol, peteca, queimado, pipa e cantigas de roda, sendo o futebol, o tacobol e a peteca, as atividades mais praticadas.

Essas manifestações lúdicas envolviam tanto o uso de objetos confeccionados artesanalmente, como petecas e pipas, quanto o aproveitamento de materiais simples, como bolas feitas de meias e tacos improvisados de madeira. Essa característica refletiu o potencial criativo das crianças em ressignificar materiais disponíveis em seu cotidiano, conforme já observara Brougère (1998), ao tratar do brincar como expressão da inventividade e da cultura infantil.

A confecção e o empinamento de pipas merecem destaque especial, pois, além de promover a coordenação motora e o senso espacial, representam uma forma tradicional de ocupação estética e simbólica do céu urbano. O ato de empinar pipa, comum nas tardes ensolaradas, transformou o espaço público em um campo de convivência, marcado por competição saudável e colaboração.

O espaço da rua como território do brincar

A rua, enquanto espaço social, se apresenta como cenário privilegiado das interações infantis. Na comunidade Queimadas, ela cumpriu papel central na vida das crianças, funcionando como uma extensão da casa e um espaço de liberdade, onde ocorreram trocas simbólicas e aprendizagens diversas.

Corsaro (2011), observa que o espaço coletivo do brincar possibilita que as crianças criem suas próprias regras e dinâmicas, negociando papéis e resolvendo conflitos. Nesta pesquisa, verificamos que as crianças utilizaram a rua, não apenas para o lazer, mas como espaço de experimentação e convivência comunitária.

As observações revelaram, ainda, que as crianças menores (de 6 a 8 anos) tendiam a participar de brincadeiras coletivas mais simples, como cantigas de roda e peteca, enquanto as mais velhas (a partir de 9 anos) preferiam atividades que exigiam maior coordenação e competição, como futebol e tacobol. Essa diferenciação etária evidencia o processo de socialização e desenvolvimento gradual das habilidades motoras e cognitivas, conforme apontam Friedmann (2001) e Kishimoto (2011).

Dimensões do desenvolvimento infantil

Os jogos e brincadeiras de rua observados na comunidade Queimadas, revelaram contribuições significativas para o desenvolvimento integral das crianças. A análise dos registros permitiu identificar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil: motor, cognitivo, social, linguístico e afetivo, as quais se manifestam de forma interdependente durante o ato de brincar. A Tabela 1, a seguir, sintetiza os principais aspectos identificados e as respectivas contribuições das brincadeiras de rua para cada dimensão.

Tabela 1: Aspectos identificados e as respectivas contribuições das brincadeiras

Aspecto do desenvolvimento	Contribuições observadas nas brincadeiras
Motor	Coordenação, agilidade, equilíbrio e velocidade (futebol, peteca, tacobol).
Cognitivo	Compreensão de regras, resolução de problemas e tomada de decisões.
Social	Cooperação, respeito às regras e convivência com diferenças.
Linguístico	Uso de rimas, cantigas e expressões locais que reforçam o vocabulário regional.
Afetivo	Sentimento de pertencimento, amizade e solidariedade entre os pares.

A Tabela 1, evidencia que o brincar de rua favoreceu uma experiência de aprendizagem ampla, que ultrapassou os limites do desenvolvimento físico. O aspecto motor é constantemente

estimulado pelas atividades que exigem deslocamentos rápidos, equilíbrio, força e coordenação, como o futebol, a peteca e o tacobol, confirmando o que destaca Kishimoto (2011) sobre o papel do jogo como experiência motora e corporal essencial na infância.

No campo cognitivo, observamos que as crianças demonstraram compreensão de regras, capacidade de planejamento e solução de conflitos, revelando que o jogo também é um espaço de elaboração de estratégias e de exercício da autonomia, conforme propõe Vygotsky (1989) ao tratar do brincar como campo de desenvolvimento da imaginação e da função simbólica.

O aspecto social apareceu fortemente nas práticas coletivas, que exigem cooperação, respeito mútuo e compartilhamento de objetivos. A interação com os pares contribuiu para a construção da empatia e da convivência democrática, reafirmando o papel do brincar como instrumento de socialização e aprendizagem de valores.

No que se refere ao aspecto linguístico, as cantigas e expressões típicas das brincadeiras de rua revelaram o uso criativo da linguagem, o resgate do vocabulário regional e a valorização da oralidade como forma de preservação cultural (Brougère, 1998; Friedmann, 2001).

Por fim, o aspecto afetivo foi fortalecido nas experiências de grupo, nas quais o brincar promoveu vínculos de amizade, solidariedade e pertencimento, aspectos fundamentais para o desenvolvimento emocional equilibrado.

Assim, a Tabela 1 permite visualizar como o brincar, especialmente no contexto das ruas, constitui-se em uma prática educativa completa, que articula corpo, mente, emoção e cultura, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de identidades coletivas e culturais.

Esses resultados confirmam a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança, como defendem Vygotsky (1989) e Friedmann (2001). O brincar, segundo esses autores, constitui-se em uma forma de aprendizagem e construção de significados, permitindo que a criança explore o mundo e aprenda a lidar com regras, limites e emoções.

Questões de gênero e participação

Um aspecto relevante identificado foi a diferença de participação entre meninos e meninas nas brincadeiras de rua. Observamos que os meninos tendiam a dominar o espaço público, se organizando em grupos maiores e assumindo a liderança das atividades, enquanto as meninas participavam com menor frequência, em grupos menores ou em atividades mais próximas das residências.

Essa distinção reflete padrões culturais que ainda associam o brincar na rua à masculinidade, restringindo o protagonismo feminino em espaços abertos. Tal constatação dialoga com Bourdieu (1999) e Brougère (1998), que apontam que as práticas lúdicas são atravessadas por relações de poder e construções simbólicas de gênero.

Apesar disso, notou-se que, quando as meninas participavam das brincadeiras coletivas, especialmente no queimado e nas cantigas de roda, havia maior cooperação e equilíbrio na interação entre os grupos, indicando que as fronteiras de gênero no brincar podem ser superadas pela convivência e pela mediação entre pares.

A ludicidade como expressão cultural e comunitária

As brincadeiras observadas em Urbano Santos, revelaram o valor cultural do brincar como forma de resistência e preservação da memória coletiva. Mesmo diante de transformações urbanas e da influência dos jogos digitais, as crianças ainda encontraram na rua, um espaço de liberdade, criação e pertencimento.

Essa permanência das brincadeiras tradicionais evidencia a força da cultura infantil como espaço de continuidade e renovação (Sarmento, 2003). O brincar de rua, nesse sentido, se constitui uma manifestação viva da cultura local, que expressa modos de ser e de viver em comunidade.

A observação direta permitiu concluir que as ruas da comunidade, Queimadas, permanecem como territórios de múltiplas infâncias, nos quais as crianças elaboram suas próprias culturas e aprendizagens. O jogo e a brincadeira, portanto, assumem um papel formativo, educativo e socializador, reafirmando o brincar como prática essencial à infância e à vida comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a configuração dos jogos e brincadeiras de rua na comunidade Queimadas, em Urbano Santos - MA, permitiu compreender o brincar como uma prática social e cultural de grande relevância para o desenvolvimento das crianças e para a preservação da memória coletiva local. As observações de campo evidenciaram que, apesar das transformações contemporâneas e da crescente influência dos meios tecnológicos, as brincadeiras tradicionais ainda ocupam papel central na vida infantil, constituindo-se como experiências de aprendizagem, convivência e identidade.

Verificou-se que atividades como futebol, tacobol, peteca, queimado, pipa e cantigas de roda permanecem vivas no cotidiano das crianças da comunidade, favorecendo a construção de laços de amizade, a cooperação e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Essas brincadeiras, transmitidas oralmente e recriadas a cada geração, representam um patrimônio cultural imaterial, que revela a riqueza simbólica e a criatividade das infâncias maranhenses.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, constatou-se que os jogos de rua contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas, confirmando o brincar como dimensão essencial à formação integral da criança. Além disso, a pesquisa destacou o papel da rua como território educativo, espaço de socialização e liberdade que contrasta com o crescente confinamento das infâncias em ambientes privados e virtuais.

Outro aspecto relevante refere-se às questões de gênero: a predominância masculina nas brincadeiras de rua ainda reflete padrões socioculturais que limitam o protagonismo das meninas nesses espaços. No entanto, observamos que, quando há integração entre os grupos, o brincar se torna mais cooperativo e inclusivo, demonstrando o potencial do jogo como instrumento de igualdade e convivência.

Em síntese, o estudo reafirmou a importância de valorizar e preservar as manifestações lúdicas tradicionais, as reconhecendo como parte integrante da cultura e da educação das crianças. É necessário que escolas, famílias e poder público invistam em políticas de preservação cultural e de ocupação dos espaços públicos, garantindo que o brincar continue a ser uma experiência coletiva, acessível e formadora.

O brincar na rua é, portanto, mais do que um simples passatempo infantil: é um ato de resistência cultural, um modo de reafirmar a infância como tempo de liberdade, imaginação e pertencimento.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos agradecimentos em especial às crianças da comunidade Queimadas, por compartilharem suas brincadeiras e alegrias, e aos moradores locais, pela acolhida e pela colaboração durante as observações. Agradecemos também à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo incentivo à pesquisa e pela valorização das produções científicas voltadas à infância, cultura e território.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COSTA, M. C. M. S. **Mapa maranhense do brincar**: produções culturais infantis de cidades do oeste e extremo-oeste do estado. 2025. 102 p. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/9079>. Acesso em: 20 out. 2025.
- FRIEDMANN, A. **Brincar**: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2001.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- SARMENTO, M. J. **As culturas da infância**. In: SARMENTO, M. J.; PINTO, M. (orgs.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho, 2003.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.